

EVITAR EVITAR

Wolber de Alvarenga

A maioria das organizações pelas quais passamos, família, escola, religião, etc., tiveram como direção básica para nossa socialização e educação, o evitar. Fomos condicionados para evitar; evitar a incerteza, evitar a dor, evitar o fracasso, evitar a perda, etc. Fomos muito pouco encorajados a sonhar, ou a buscar a realização de nossos sonhos. A vida, o viver, era colocada ou colocado, como algo perigoso e difícil, e, davam-nos a entender, que se não sofrêssemos muito em nossa caminhada, o ideal da vida seria realizado. Em suma, fomos, de certa forma, educados e condicionados para vivermos preocupados, alerta e armados contra um perigo iminente. O nosso foco estava sempre na estratégia para evitar a queda. Assim, condicionados, nos tornamos seres medrosos, apegados a convenções e regras, como garantia de segurança e proteção.

O QUE AMPARA SUFOCA, O QUE LIBERTA DESAMPARA..

A busca e o medo da liberdade vão se formando dentro de nós enquanto nos pautamos naquelas normas que nos prometem segurança. A medida que nos moldamos a elas para sentirmos segurança, nos sentimos, ao mesmo tempo, sufocados e presos.

Como tentativa de aliviar o sufoco, criamos fantasias de liberdade do tipo: quando for rico, quando a família estiver criada, quando me aposentar, quando o carnaval chegar.... um dia, quem sabe?! Choramos, queixamos, prometemos. Prometemos a nós mesmos, um dia sair desta, e conquistar a liberdade. Como nunca arriscamos, como nunca fomos treinados para correr riscos, ficamos só na promessa... e por não sabermos correr riscos, corremos sem escolher, o pior de todos, o mais perigoso, o de perdermos a nossa vida. Perdemos a nossa vida no porto seguro do ideal que a sociedade formou para nós. O ideal de tornar-nos seres semimortos, inertes, sem criatividade. Não mortos o suficiente para não produzir, não vivos o suficiente para criar.

A VIDA ESTÁ NO MOVIMENTO, NA INCERTEZA , NO SONHO, NA CRIATIVIDADE.

Para estarmos despertos, vivos, precisamos ser o nosso próprio guia. Caminhar caminhos que foram vislumbrados apenas por nossa imaginação, nossos sonhos. Caminhar caminhos que nunca foram trilhados antes, porque são nossos, únicos, o caminho da nossa vida, a nossa estrada. Caminhar a estrada segura e pavimentada que foi construída para nós, ser uma espécie de robô controlado, que repete a ordem de um cérebro superior é ser um morto vivo, sem direção própria, que apenas repete o que lhe foi ensinado. Neste sentido, repetir é morrer.

- CRIAR ENVOLVE: HONESTIDADE E RISCO (Num sentido mais amplo, viver é criar)

O ser criativo é aquele que se houve e respeita o que percebe do impacto que o mundo lhe causou. É aquele que, sincera e honestamente, entra em contato com o mais íntimo do seu ser e coloca fora o que está dentro. O mundo, as coisas, nos afetam de diversas maneiras, mas, nós nem sempre estamos atentos para o impacto que ele nos causa. Na maioria das vezes, estamos tão voltados para nossos ideais, para nossas metas, que nem percebemos a nós mesmos, o que sentimos, o que aspiramos e o que significa para nós o que estamos vivendo. Na maioria das vezes, o que percebemos são as nossas representações de nós mesmos e do mundo. Vivemos no mundo imaginário de nossos conceitos, acreditando que eles são fatos e não uma representação, uma pobre representação deles, e, portanto, falsa. Ser criativo requer coragem para correr os riscos de abirmos mão de nossas verdades, pré-estabelecidas e condicionadas, para nos entregarmos com disposição e energia à realidade dos fatos sem negá-los ou distorcê-los, e, a partir deles, determinarmos a nossa direção. Uma direção assim determinada é que nos torna únicos, indivíduos, e criativos. Únicos porque as nossas posturas, crenças, valores, atitudes e comportamentos estarão sempre pautados naquilo que sentimos ou percebemos, e não num padrão de conduta convencional e, portanto, impessoal. A criatividade advém daí, daquilo que você descobre por você mesmo e que ninguém lhe ensinou. Criatividade é o seu toque único, é sua resposta pessoal e natural ao que sentiu e viu. É a expressão mais íntima do seu ser e de suas características individuais. A vida só existe em nós a medida que vivemos e expressamos a nossa essência, que caracteriza e dá sentido à nossa vida. Portanto, quando a nossa expressão é real, inevitavelmente, ela será uma expressão criativa. Assim sendo, se falharmos em sermos reais, estaremos falhando em relação à nossa vida, à razão de estarmos aqui, que é viver e se transformar. Assim, estaremos falhando em dar a nossa contribuição ao mundo e às pessoas.